

FORMAÇÃO DOCENTE E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: EXPERIÊNCIA DE
EXTENSÃO COM LITERATURA INFANTIL AFRO-BRASILEIRA NO ENSINO
FUNDAMENTAL

Eloah Terra Billé¹; Maria Santa Gomes²

Professor Orientador: Flávia Maria de Menezes. Doutora em Educação. Professora Adjunta
da Faculdade de Formação de Professores FFP/UERJ

1: Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - Faculdade de Formação de Professores - RJ, email: eloahterrabilleurj@gmail.com

2: Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro -
Faculdade de Formação de Professores - RJ, email: mariasantag123@gmail.com

Resumo

O presente trabalho foi desenvolvido no âmbito do grupo de pesquisa e extensão Pesquisa e Formação Docente da Educação das Infâncias na Perspectiva das Narrativas de Experiência (GFDINE), a partir de uma VIVÊNCIA; realizada em uma escola pública municipal do município de Niterói-RJ. A atividade foi desenvolvida com uma turma do 4º ano do ensino fundamental, com o objetivo de investigar as percepções das crianças sobre questões relacionadas às relações étnico-raciais, por meio da literatura infantil. Utilizamos a roda de conversa como metodologia (Ribeiro, Souza e Sampaio, 2023), mediada pela obra literária, além do desenho como forma de registro das narrativas e compreensões infantis. O livro *O Pequeno Príncipe Preto*, de Rodrigo França, foi escolhido por abordar temas como ancestralidade, afeto, família, pertencimento e diversidade, elementos fundamentais para o desenvolvimento das relações étnico-raciais na escola, conforme orientações da Lei 10.639/03 e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Inicialmente, o livro foi explorado visualmente pelas crianças, apresentado e sendo usado como forma de exploração e abertura para expectativas sobre a história. Foram apresentados o autor e o título. Tivemos respostas previsíveis, e tentamos explorar isso, com espaço para eles mostrarem sobre seus próprios repertórios sobre o protagonismo negro, iniciamos a leitura conectada às experiências prévias. Palavras como ancestralidade, afeto e família foram destacadas, e os estudantes foram convidados a explicar o que entendiam sobre esses termos. As respostas mostraram um bom repertório, com associações a familiares, amigos e situações de cuidado. A roda de conversa permitiu que as crianças compartilhassem as vivências pessoais ao conteúdo da leitura. Essa etapa buscou desenvolver oralidade, escuta ativa e construção de significados, alinhada à BNCC (2018). As produções revelaram o reconhecimento dos princípios apresentados no livro, como diversidade, respeito, coletividade e a ideia proposta pela filosofia dos povos ancestrais Bantu, que expressa uma ética africana para repensar a sociedade brasileira¹. A

¹ Escrita em diálogo com o Portal Geledés- Instituto da Mulher Negra, disponível em :
https://www.geledes.org.br/ubuntu-uma-etica-africana-para-repensar-a-sociedade-brasileira/?gad_source=1&gad_campaignid=1495757196&gbraid=0AAAAADnS6iCpNE7QQSHaHfY4wanb

escolha do livro e as etapas metodológicas foram adequadas ao desenvolvimento das crianças e coerentes com a proposta de trabalhar representatividade e valores coletivos. As estratégias utilizadas favoreceram o diálogo, a escuta, o reconhecimento da ancestralidade e o fortalecimento da autoestima negra. A atividade apresentou resultados significativos no uso da literatura afro-brasileira e na promoção das relações étnico-raciais. A leitura de “O Pequeno Príncipe Preto”, junto à metodologia adotada, gerou forte envolvimento dos estudantes e ampliou sua compreensão sobre, ancestralidade, afeto, coletividade e diversidade. Durante a roda de conversa, as crianças participaram ativamente, demonstrando curiosidade e um bom repertório cultural ao relacionar o protagonista negro e temas como família, pertencimento e ancestralidade. Também compreenderam valores centrais da obra, especialmente o conceito de ubuntu, que apareceu de forma espontânea nas falas e produções. A proposta artística do “planeta ideal” evidenciou sensibilidade e entendimento dos valores discutidos, como empatia, respeito, união e humanidade. Os desenhos mostraram que a literatura afro-brasileira favorece reflexões profundas mesmo nos anos iniciais. A presença de um protagonista negro reforçou a importância da representatividade e da manutenção de obras afro-brasileiras no cotidiano escolar, contribuindo para a autoestima das crianças negras e para a formação de olhares mais empáticos nas crianças não negras. Assim, os resultados mostram que a atividade atingiu seus objetivos, promovendo diálogo, diversidade, cooperação e autoconhecimento.

Palavras-Chave: Educação das infâncias; Relações étnico-raciais; Literatura infantil afro-brasileira; Representatividade negra; Ubuntu.

Referências Bibliográficas:

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 14 fev. 2026.

DUARTE, E. A. Literatura afro-brasileira: um conceito em construção. **Revista Estudos da Literatura Brasileira Contemporânea**. Brasília, N. 31, p. 11-23, jan.-jul., 2008. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/estudos/article/view/9430>. Acesso em: 14 fev. 2026.

RIBEIRO, T.; SOUZA, R. de; SAMPAIO, C. S. (Orgs.). **Conversa como metodologia de pesquisa: por que não?** Rio de Janeiro: Ayvu, 2018.

SILVA, M. R. P. da. Literatura afro-brasileira na educação infantil: desafios à formação docente. **Educ. Form.**, [S. l.], v. 8, p. e 10060, 2023. DOI: 10.25053/redufor.v8.e10060. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/10060>. Acesso em: 14 nov. 2025.

SOUZA, R. J. de; COSSON, R. Letramento literário: uma proposta para a sala de aula. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. **Caderno de Formação: Formação de professores didática dos conteúdos**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. Cap. 8, v. 10, p. 101-107. Disponível em: <http://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/40143> Acesso em 14 fev. 2026.

TEODORO, C.; OLIVEIRA, F.; SANTOS, M. W. (ORG.). **Infâncias e marcadores sociais da diferença: estratégias teóricas e metodologias no contexto brasileiro**. Petrolina: Editora IFSertãoPE, 2023. Disponível em: <https://share.google/zJ5IERiAJTkReqkpy>. Acesso em: 14 fev. 2026.

0gAeR&gclid=Cj0KCOQiA18DMBhDeARIsABtYwT0IXkeOzJpxJd5J92YdkqfmUCSOZ_mpAqJ4c2SVH-nEBrJ25VeHkbUaAp3cEALw_wcB, acesso em 14/02/2026.

